



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL

Terça Feira 19 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

De o Miranda.

Noticias do Monitor de Paris.

Falla que Mr. Ch. Lacretelle, Presidente do Instituto de França dirigio
a S. M. o Imperador da Russia:

Sire, — Durante a longa serie de guerras em que nos abismou a ambição de hum homem, o Instituto de França tem estado constantemente em paz, e em amigavel communicação com os homens de letras, e os artistas da Europa. Não havemos desesperado dos progressos de civilisação. Mas durante este tempo, Sire, ajudados por vossos Augustos Alliados, pelo digno Successor daquelles dois Imperadores Filosophos José e Leopoldo, pelo digno herdeiro do grande Frederico, pelo Principe Regente de Inglaterra e pela nação Inglesa, havemos trabalhado entre o estrondo das armias a aperfeicoar a benevolencia social, objecto dos desejos de todos os nossos sabios. Nunca esta benevolencia completou taes milagres, mas nunca ella emanou de mais nobres coprações. Tem havido empenhos, Sire, para persuadir-nos que na qualidade de conquistador, não deverieis poupar aos monumentos das artes entre nós. Sire, nunca nós o eremos. Vós não pondes a vossa gloria em destruir. Estão conservados os nossos monumentos. Este beneficio tão precioso ao instituto, quasi se desvaneeo á vista de beneficios taes quais nenhum Soberano concedeo ainda ao mundo. Salvastes Paris, e a França, com a nossa liberdade recuperamos o Rei, que os nossos desejos chamavão.

Nós eramos huma nação soberba; daqui em diante tornaremos a ser huma nação sensivel. O amor das letras foi para o Rei que aclamamos agora, o que foi, Sire, para a vossa nobre alma. As letras, que o sustentarão na adversidade, o aconselharão sobre o throno. Nós amaciaremos por nossos cuidados a lembrança de seus passados trabalhos, assim como alliviarão as nossas desgraças tão recentes. Respeitaremos o seu poder: o herdeiro

ro de *S. Luiz e de Henrique IV.* saberá respeitar esses precedentes limites do poder, que muitas vezes são o seu arrimo. Hum pai nunca he mais bem recebido entre a sua familia do que quando ella tem sido muito infeliz na ausencia d'elle.

Estas palavras, Sire, redobão vosso alvoroço; a nossa felicidade he vosso beneficio, vossa conquista. Ensinastes aos herees hum novo modo de triumphar. O povo se illude facilmente ácerca da grandeza; as desgraças do mundo tem muitas vezes attestado esta verdade: mas que coração pôde enganar-se ácerca da magnanimidade? De hoje em diante o povo recusará admiração acompanhada do terror. A admiração só pôde ser bem fundada, quando está caldeada com o amor. O nosso he muito puro; nós não louvamos, Sire, nós abençoamos.

1811 de Junho de 1811

(Como ainda não vimos artigo algum que mais miudamente contasse a entrada dos Alliados em *Lyão*, não deixa de ser interessante o seguinte.)
Genebra 21 de Março.

As cartas de *Lyão* referem algumas circumstancias dos ultimos acontecimentos.

“ A occupação desta cidade foi precedida por muitos combates encarniçados, em que morreo muita gente. Baterão-se nos dias 18, 19, e 20, e foi sobre tudo nos arrabaldes de *Saint-Frand*, e nas alturas de *Limont*, que o sangue se verteo: ainda hoje offercem os caminhos horrorosos vestigios. Nestes terriveis dias soffrerão os campos, as aldêas, e até os arrabaldes da cidade. — Na noite de 20 para 21 he que o Exercito *Francez*, ás ordens do Marechal *Augereau*, executou a sua retirada. O Senador *Chaptal*, e o Prefeito de *Rhona*, Conde de *Bondy*, o acompanhárão deppis de se terem conservado aqui até ao ultimo momento. — No dia 21 ás oito horas da manhã apresentárão se as tropas *Austriacas* a todas as portas; ao meio dia occupavão a cidade, mas já nesse mesmo dia só ficarão 2000, e o resto tomou diversas direcções. O Exercito he commandado pelo Principe de *Hesse Homiburgo*. Foi nomeado Commandante da praça o Conde *Sálin*. — A partida do correio tinha diminuido o número das tropas por consideraveis columnas destacadas para o *Delfinado*. Gozava a Cidade da maior tranquillidade; fazia a Guarda Nacional o serviço de volta com as tropas *Austriacas*. Esperava-se alli o Imperador de *Austria*.

FRANÇA.

Bordeos 21 de Abril.

Immensas pessoas tem observado com razão que nas nossas representações theatraes, em as nossas festas, e mesmo nos nossos artigos dos papeis periodicos, se tem demasiadamente deixado de fazer menção dos *Portuguezes*, aos quaes certamente he mui devido hum tributo de reconhecimento pela conducta que elles tem sempre praticado entre nós. Confundidos com os *Inglezes*, tanto nos nossos louvores, como na nossa amizade, nenhum

delles tem reclamado contra hum silencio tão injusto: he porém do nosso dever reparar esta omissão, trazendo á memoria aos *Bordigaleses*, que os filhos do *Tejo*, assim como tantas outras nações, tinham tambem injurias que vingar, represalias que fazer, e que não obstante isso elles nos não mostrão jámais senão sentimentos fraternaes. Nesta nobre rivalidade de generosos procedimentos, que parece haver-se estabelecido em todos os povos, merecem os *Portuguezes* a mais honrosa menção; e na verdade, esta especie de vingança que elles de nós tem tirado, merece bem a pena de ser notada. Não applaudir, não grande moderação, viria a ser, huma ingratitude, da qual não podem ser capazes os *Francezes*, restituídos finalmente ao seu verdadeiro character. He justo pois se diga e repita por toda a parte, que depois de haverem no campo da batalha rivalizado em valor com os valorosos soldados de *Wellington*, rivalizão igualmente os *Portuguezes* no meio de nós em brandura, affabilidade, e amigavel comportamento. — Ninguem ha com effeito que se não compraza em fazer aos soldados das duas nações esta justiça: que he impossivel ter hospedes mais condescendentes e mais pacificos.

(Este artigo de hum Diario de Bordeaux não só faz honra aos Portuguezes, mas tambem aos Francezes que lhes fazem justiça.)

Paris 26 de Abril.

Por decreto de 25 de Abril querendo *Monsieur*, Tenente General do Reino, consagrar a memoria da animosa resistencia que os habitantes de Oeste opposerão por largo tempo ao derrubamento do throno e do altar, ordenou que a Cidade chamada *Napoleão* se denomine daqui em diante *Bourbon-Vendée*.

S. M. o Imperador de *Austria* visitou hoje a *Bibliotheca Mazarina*; perguntou e ouviu com muita interesse a noticia sobre a origem, administração e rendas deste estabelecimento publico. Considerou com particular attenção o globo de bronze envernizado, que *Luiz XVI.* tinha mandado fazer para seu uso. Apresentando-se a S. M. o Projecto de viagem de *la Peyronse*, que pertencera áquelle Monarca, observou as notas que tinha margem, e dizendo-se-lhe que erão do mesmo *Luiz XVI.*, e que provavão a extensão de conhecimentos deste Rei, a quem os facciosos tinham querido contestar conhecimentos e capacidade. “Acontece aos Reis como aos outros homens,, responde o Imperador, “não são os que fazem mais bulha os que mais fama merecem, e as mais das vezes não se lhes faz justiça senão depois de mortos.,” — Folheou S. M. por muitas vezes o manuscrito em papel velino de hum de seus predecessores, *Frederico II.*; he hum Tratado da Caça; só se imprimio a primeira metade deste manuscrito; o Imperador mostrou huma especie de admiração e de pena, que se não houvesse publicado toda a Obra: então se tomou a liberdade de lhe dizer, que aquelle manuscrito era huma riqueza que possuía ha longo tempo a *Bibliotheca Mazarina*, e muito anteriormente a acontecimentos aos quaes ella a não quizera dever.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. De Lisboa, a Escuna *Maria*, Mestre *Antonio Pinto de Souza*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Jão Monteiro Salazar*.

Em dito. De Lisboa, a Galera *Luiza*, Mestre *Antonio Feliciano Rodrigues*,

49 dias de viagem, carga alguma lona, e lastro de arda. Correspondente *Ma-
tiel da Silva Cunha.*

Em dito. De *Malga*, o Bergantim *Hespanhol Fernando VII.* ou alias *El-
Fenis*, Mestre *José Rodrigues*, 73 dias de viagem, carga vinho, vinagre,
azeite, e varias miudezas. Dono o mesmo Mestre.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande*, a 20 o Bergantim *Triunpho*, Mestre *Antonio Luiz
da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro.*

Para o *Rio Grande*, a 20 o Bergantim *Vencedor*, Mestre *Antonio José Fer-
reira Faria*, Dono *João das Neves Silva e Azevedo.*

Para *Pernambuco*, a 25 a *Sumaca S. José*, Mestre *Manoel Baptista da
Paixão*. Dono *João José da Silva Netto.*

Para *Lisboa* a 25 a *Galera Defensora*, Mestre *Pedro José Batalha*, Dono
Thomé Affonso de Moura.

Para o *Rio Grande*, a 25 a *Sumaca Ignez Maria*, Mestre *Francisco de
Assis Rocha Fraga*. Dono *José da Silva Marques.*

Para *Santas* com escala pelos *Portos do Sul*, a 23 a *Sumaca S. João Flor
do Mar*, Mestre *Domingos Antonio*. Dono *João Baptista Fernandes.*

A V I S O S.

Faz-se saber que na Fabrica de vidros, se trabalha agora além das mais
obras de cristal e vidraça, que já annunciamos na Gazeta; em garrações, fras-
cos de boca larga, e apertada, e garrafas de todas as qualidades de vidro
preto, assim como o seu proprietario faz certo a toda a pessoa que exportar
para fora da capitania da *Bahia* os ditos vidros pretos com a guia competen-
te, e apresentando Certidão dos Administradores das Alfandegas, donde el-
les se descarregarem; poderá receber na mesma Fabrica o retorno de 10
por cento, na mesma especie.

O Reverendo Padre *Fr. João Prendergast*, que foi Professor da lingua *Ingleza*,
Escrita, *Arithmetica*, e *Geographia*, no Collegio do *Corpo Santo*, em *Lis-
boa*, por mais de tres annos, tendo chegado a esta Cidade, tem a honra,
de offerecer-se ao Publico, para ensinar as ditas Artes; mas não tendo ain-
da meios de pôr Aula pública, elle se propõem a ensinar particularmente
a quem o convidar para esse fim. Assiste em o Mosteiro de *S. Bento*.

Quem quizer alugar a loja de fazendas no Caes novo N. 136 em que
esteve o Capitão *Francisco da Costa de Azevedo*, falle com *Francisco das Chu-
gas*, na rua do *Maciel* N. 8.

Quem quizer comprar hum bilhar com todos os seus pertences, dirija-se
a fallar a *Dona Joaquina de S. José*, no beco por detraz do Palacio N. 12.

Vende-se huma morada de casas de sobrado, na travessa do *Aljube*, quem
a quizer comprar; dirija-se a fallar com *Joaquim Alvares de Araújo*, de
frente do *Passo da Sé*.

Vendem-se dous cavallos, de muito boa figura, hum russo pombo de ex-
cellente habilidade; e outro melado, bom para sella, e melhor para carri-
nho; quem quizer comprar qualquer delles na loja da Gazeta se lhe dirá o
dono.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.